Trabalhos Científicos

Título: Hemangioma Periorbitário Invasivo De Rápida Evolução Em Lactente Jovem

Autores: ANDRE LUIZ MATHIAS ARRUDA (CLÍNICA PRIVADA), ELVIRA BARBOSA ABREU (INSTITUTO PENIDO BURNIER), ANA CLARA TADROS ARRUDA (UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI)

Resumo: Comuns em ambulatórios pediátricos, hemangiomas infantis (HI) são os tumores benignos mais comuns da infância. Entretanto, alguns requerem uma abordagem precoce, pelo risco de comprometimento que podem ocasionar devido ao rápido crescimento eventual em certas localizações (cabeça, pescoço e regiões periorificiais). Relatamos caso de lactente do sexo feminino, dois meses de vida, cuja mãe percebeu uma pequena tumefação na pálpebra inferior direita, levemente arroxeada, de início súbito que , em poucos dias, evoluiu rapidamente com proptose. Sem outras alterações detectáveis ao exame físico na consulta pediátrica e avaliação oftalmológica. Ressonância nuclear magnética evidenciou lesão expansiva e centrada na órbita direita, extraconal envolvendo as porções superior, medial e inferior, com componente intraconal em parte inferior. A lesão era hidratada e com intenso realce pelo contraste endovenoso, associada com finas estruturas vasculares de permeio, envolvendo a musculatura ocular extrínseca, com proptose. Insinuava-se à fissura orbitária inferior e à fossa pterigopalatina (alargada), mantendo contato com o espaço mastigatório, acometendo o plano etmoidal posterior e a porção posterior da cavidade nasal. Medidas: 3,8 X 2,7 X 2,8 cm. Não havia comprometimento do sistema nervoso central . Durante atendimento em centro de referência oncológica, pensou-se na realização de biópsia, descartada pelo elevado risco de sangramento e sequelas locais. A opção escolhida foi a de tratar via oral com betabloqueador (propranolol), na dose de 1 mg/kg/dia na primeira semana, aumentada para 2 mg/kg/dia, a partir da segunda. A terapêutica mostrou-se eficaz, com rápida resposta involutiva. O tratamento foi encerrado em 5 meses, sem recidiva. Em nenhum momento a paciente apresentou efeitos adversos à droga. Embora o quadro inicial fosse caracterizado por progressão muito rápida e o exame de imagem demonstrasse alto grau de invasividade, levando à hipóteses diagnósticas mais graves, HIs devem ser a primeira possibilidade considerada em tumorações orbitárias nos lactentes. O tratamento com betabloqueadores ainda não tem completamente seu mecanismo de ação desvendado mas, possivelmente, seu efeito inibidor sobre o crescimento tumoral e ação redutora volumétrica , ocorrem por uma diminuição da expressão de fatores, como os de crescimento vascular do endotélio (VEGF) e básico de fibroblastos (BFGF), acarretando apoptose celular endotelial. Efeitos colaterais importantes descritos são: bradicardia, hipotensão e hipoglicemia. Esta classe de medicamentos é a primeira escolha no tratamento dos HIs há alguns anos, substituindo o uso de corticoides, pois não apresenta os efeitos colaterais destes, tem boa adesão, baixo índice de reações adversas e custo reduzido (comparativamente ao uso de interferon-alfa e procedimentos como laser e embolização), embora a corticoterapia tenha ainda espaço, em aplicações intralesionais pela oftalmologia.